

CONTRIBUIÇÕES DA PRAXIOLOGIA MOTRIZ PARA A ABORDAGEM CRÍTICO SUPERADORA

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo propor a aproximação entre duas temáticas que são inerentes ao campo de conhecimento da Educação Física: a abordagem Crítico-Superadora e a Praxiologia Motriz. Acreditamos que através da apropriação dessas duas temáticas poderemos obter mais uma ferramenta para o ensino dos Jogos e Esportes, já que teremos um processo metodológico consistente através da abordagem Crítico-Superadora bem como um melhor entendimento acerca do âmbito dos jogos e esportes, pois a Praxiologia Motriz possibilita esse aprofundamento na compreensão da lógica interna dessas práticas. Para ilustrar essas afirmações utilizaremos como exemplo o jogo de Voleibol.

Palavras-chave: Educação Física Escolar, Praxiologia Motriz, Abordagem Crítico-Superadora.

CONTRIBUTIONS OF PRAXIOLOGIA MOTRIZ FOR THE METHODOLOGY- CRITICAL APPROACH OVERCOME

Pablo Aires Araujo¹

João Francisco Magno Ribas²

RESUME

This study aims to propose a rapprochement between two topics that are inherent in the field of knowledge of Physical Education: a critical approach and Praxiologia Motriz. We believe that through the ownership of these two topics can get one more tool for the teaching of the Games and Sports, since we have a process through more consistent methodological approach Critical as well as better understanding in the field of games and sports, because the Praxiologia Motriz deepening the understanding that allows the internal logic of such practices. To illustrate these assertions use as an example the game of volleyball.

Keywords: Physical Education, Praxiologia Motriz, Critical- Super Approach

^{1*} Especializando em Educação Física Escolar – Universidade Federal de Santa Maria

^{2*} Professor Doutor do Departamento de Desportos Coletivos do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Os primeiros passos deste estudo foram dados junto ao Projeto de Extensão denominado “Voleibol-CEFD” e ao Projeto de Ensino denominado “Princípios Orientadores para o Ensino do Voleibol”, projetos complementares, já que um surgiu da necessidade do outro. O projeto de ensino aconteceu em decorrência das dificuldades encontradas no trato com a Praxiologia Motriz (PM), principalmente no momento de harmonizar a temática com a parte prática, junto ao projeto de extensão Voleibol-CEFD. Detectou-se a necessidade de maior aprofundamento teórico o que foi feito através de uma releitura do voleibol a partir do conhecimento praxiológico. No ano de 2005, junto ao grupo de pesquisadores da Linha de Estudos Epistemológicos e Didáticos em Educação Física Escolar (LEEDEFE), realizamos estudos referentes ao Materialismo Histórico Dialético (MHD) que se constitui no pilar teórico que embasa as ações da linha de pesquisa. A partir do aprofundamento teórico-metodológico dessas temáticas, foi surgindo à necessidade de aproximar esses temas na busca de uma possibilidade no trato do ensino junto ao meio escolar.

A sociedade em que vivemos nos apresenta um modo de vida onde as diferenças acentuam-se cada vez mais e isso parece ser “natural” para a maioria das pessoas, uma sociedade excludente, discriminatória que oprime aqueles que não possuem as condições necessárias para nela se inserir. Aqueles que detêm o monopólio da riqueza, que são a grande minoria, continuam sua luta para manter e ampliar seu patrimônio e já aqueles que não possuem quase nada, a imensa maioria, mantêm sua luta para ter o mínimo de dignidade e de perspectiva de sobrevivência. Esse é o quadro que habita nosso cotidiano e, de tão banal, não nos damos conta dele. Porém, no momento em que procuramos mudar essa realidade, devemos procurar o embasamento em conhecimentos que poderão nos auxiliar nessa luta. O MHD nos apresenta uma forma de compreender o mundo com outro olhar, uma forma de buscarmos a mudança dessa realidade cruel que nos assombra e nos apresenta uma única saída que é a do conformismo e submissão ao sistema. Como educadores, nossa obrigação é, além de ensinar, também apresentar essa realidade aos nossos alunos, onde entendemos que se faz necessária a utilização das Abordagens Críticas da Educação Física mais especificamente a ACS. Com isso, poderemos apresentar aos nossos alunos essa realidade para que eles se situem no mundo e decidam se é mesmo esse o mundo que querem para viver e deixar para seus filhos e netos. Somente dessa forma, eles entenderão que todos somos sujeitos da história e podemos modificá-la. Infelizmente, da forma como estamos sendo “adestrados” pela sociedade capitalista, esse pensamento parece impossível, pois o

individualismo acentua-se cada vez mais. Entretanto, o entendimento de que o coletivo possui a força para efetuar essas mudanças pode e deve ser apresentado aos alunos para que tenham ao menos a possibilidade de decidir entre o conformismo ou a luta.

Dentro dessa perspectiva da sociedade capitalista e de suas necessidades, outra realidade que necessita ser revista é a forma como os jogos e esportes vêm sendo desenvolvidos dentro do meio escolar. A sua utilização nos moldes do esporte de competição vem a acentuar as diferenças entre os alunos separando-os em aptos e não aptos. Aqueles que possuem um pouco mais de habilidade vão ser os praticantes assíduos, porém, aqueles que têm dificuldades acabarão se afastando e, com isso, acentuando a resistência pela prática. Nossa função como educadores é a de oportunizar a todos que possam alcançar um desenvolvimento dentro de suas possibilidades e somente através da mudança como tratamos o esporte na escola conseguiremos alcançar esse objetivo. O entendimento dos alunos da realidade onde estão inseridos também possibilitará melhor compreensão das mudanças às quais os esportes vêm sendo obrigados a se adequar, modificações que nem sempre estão relacionadas ao âmbito esportivo, e sim, à forma como o esporte vem se tornando uma mercadoria cada vez mais rentável na sociedade capitalista. Esses são apenas alguns aspectos que poderão ser descritos e melhor aprofundados dentro de nossas aulas de Educação Física e que a PM poderá fornecer os elementos referentes à lógica de funcionamento e caracterização de distintos âmbitos do mundo dos jogos e esportes.

Também justificamos nossa escolha acerca dessas temáticas pela necessidade de maior embasamento metodológico por parte do professor, destacando que a PM não tem características metodológicas. Apesar de apresentar elementos sistematizadores de forma consistente em relação aos jogos e esportes, a forma como serão tratados esses elementos por parte do professor dependerá das orientações teórico-metodológicas de cada educador.

Com base no descrito acima, entendemos a necessidade de aproximar essas duas temáticas, conhecimentos que até o momento não foram objetos de estudos. Inicialmente, apresentaremos algumas considerações referentes aos Jogos e Esportes buscando situá-los conceitualmente. Na seqüência, trataremos de dissertar sobre elementos essenciais da ACS. Em seguida, serão apresentados os elementos relativos à PM, no sentido de apresentar um pouco de sua história e seus principais conceitos. Logo após, ilustraremos essa aproximação a partir do esboço da proposta metodológica que trata de acercar conceitos da PM na perspectiva teórica do materialismo histórico. Finalizamos o texto com algumas considerações sobre o estudo no sentido de mostrar as limitações e a possibilidade de continuidade deste trabalho.

A RELAÇÃO JOGO/ESPORTE

Uma das relações que a PM nos ajuda a obter melhor compreensão é a do Jogo/Esporte, já que no momento em que compreendemos melhor cada um deles e os principais elementos que os diferenciam, poderemos organizar nossas atividades com maior coerência dentro de nossas aulas de Educação Física.

Parlebas (2001) define o Jogo Esportivo como:

“Situação Motriz de enfrentamento codificado, denominada “jogo” ou “esporte” pelas instâncias sociais. Cada jogo esportivo se define por um sistema de regras que determinam sua lógica interna”.

Um dos motivos que nos levaram a perceber a possibilidade de aproximação entre essas temáticas é a necessidade de aprofundamento, principalmente no que diz respeito à diferenciação de Jogo e Esporte proposta por Pierre Parlebas. O jogo esportivo institucional seria aquele que é dirigido por uma instância oficial (confederação, federação, liga etc) que possui suas regras institucionalizadas e não sofre grandes alterações de tempos em tempos, inclusive, afirma que essas servem aos interesses dessas entidades e nem sempre visam à melhora da modalidade, mas sim servir interesses comerciais e de mercado. Já o jogo esportivo tradicional é aquele que mantém suas características únicas de uma sociedade, região etc, construído culturalmente e que ainda não recebeu interferência das instâncias oficiais que regulamentam as modalidades. Além disso, não tem regras tão rígidas, podendo se adaptar ao contexto ou à necessidade dos participantes.

O esporte é um dos elementos de nossa cultura e deve estar presente dentro do meio escolar. Através dele, poderemos desenvolver ações junto aos alunos e trabalhar no desenvolvimento de percepções referentes às modalidades que os alunos nem sempre conseguem se dar conta. Um exemplo: será que nossos alunos entendem as relações existentes entre os esportes coletivos, onde a lógica de funcionamento é basicamente a mesma (as relações de cooperação e oposição) e o que os diferencia é a característica de cada modalidade? A sua importância parte também do conhecimento que os alunos possuem dos Jogos Esportivos Coletivos. Muitos dominam as regras e possuem um bom entendimento das modalidades devido à sua grande divulgação por meio televisivo. É importante lembrar, porém, que o esporte como conhecemos, ou seja, o esporte institucionalizado propagado amplamente pela mídia, não deve ser reforçado como o principal aprendizado na escola, justamente por suas características competitivas e excludentes. Ao entender melhor essa realidade, constatamos a necessidade da criação de um esporte da Escola, como nos aponta o Coletivo de Autores (1992):

“O esporte, como Prática Social que institucionaliza temas lúdicos de cultura corporal, se projeta numa dimensão complexa de fenômeno que envolve códigos, sentidos e significados da sociedade que o cria e o pratica. Por isso, deve ser analisado nos seus variados aspectos, para determinar a forma em que deve ser abordado pedagogicamente no sentido de esporte “da” escola e não como o esporte “na” escola.

É aqui, portanto, que deveremos respeitar as características e o contexto singular de cada escola e, com isso, os alunos poderão atuar como sujeitos, trazendo suas vivências e contribuindo para a construção coletiva desse esporte, que será único dentro daquela realidade, pelas características únicas de cada um, alunos e escola.

Assim, ter clareza de características conceituais de jogos e esportes, conforme Parlebas propõe, possivelmente poderá situar melhor o professor em sua prática pedagógica. Ele poderá compreender e compartilhar conceitos que irão situar socialmente essas práticas, mostrando significados sociais que estão presentes. Mas isso não acontecerá somente de forma aleatória e de caracterização e, sim, baseado em instrumentos de análise de lógicas de funcionamento de jogos e esportes.

No momento em que os alunos puderem se apropriar do conhecimento relativo às atividades que forem propostas, sendo elas jogos ou esportes, principalmente através do entendimento da lógica interna dessas atividades, proporcionado pela PM, eles terão uma maior consciência de suas ações nas respectivas atividades.

A PM nos apresenta mais uma importante contribuição quando nos apresenta o CAI, ou seja, seu Sistema de Classificação onde é possível localizar as atividades esportivas segundo suas características. Com o intuito de ordenar os jogos, Parlebas busca superar os critérios clássicos de classificação que, no seu entender, impede a visualização da lógica interna. Parlebas (1988), buscando mostrar a ineficiência pedagógica dessas organizações, reúne em cinco grupos as organizações mais conhecidas dos jogos e esportes. São eles:

- Qualidades e atitudes que se consideram mais solicitadas pelos participantes. Ex.: esportes de força, de destreza, de resistência etc.
- Material e instrumentos utilizados: jogos de bola, jogos de raquete, esportes sob rodas etc.
- Local de prática: esportes ao ar livre, jogos de pátio, esportes de salão, de campo etc.
- Essência do meio de prática: esportes de neve, esportes de praia, esportes aéreos, esportes náuticos etc.
- Número de participantes: esporte individual, esporte coletivo, em duplas etc.

➤ Outros critérios: motivações suscitadas, valor do espetáculo, complexidade dos gestos etc.

Essas organizações, sem sombra de dúvida, são relevantes, porém podem causar muitas confusões no momento em que aprofundamos um pouco mais nosso olhar sobre elas. Vamos ver o que acontece no exemplo a seguir, com o critério de número de participantes a partir do Sistema de Classificação.

Podemos ter seis crianças participando da mesma prática, mas nem por isso haverá interações (cooperação e oposição) motrizes já que cada uma poderá estar fazendo uma atividade. Para saber mais sobre as interações, devemos nos aprofundar nas regras de funcionamento da prática com as lentes do Sistema de Classificação, por exemplo. Se estiverem fazendo malabares com bolas de tênis, estariam desenvolvendo uma atividade **psicomotriz, ou sem interação motriz**. Caso estejam fazendo malabares, dois a dois, buscando realizar uma tarefa conjunta coreográfica, por exemplo, já passam a realizar atividades de **cooperação** onde a comunicação se tornará um elemento essencial para a realização da atividade. Mas, se passarem a realizar um jogo de malabares, tentando atrapalhar a ação do colega, surge outro grupo de atividade denominado de **oposição**, onde o processo de contra-comunicação, leitura do adversário e tomada de decisão em função do adversário surgem como novos elementos dessa prática. Por fim, se esse mesmo grupo de seis alunos resolver pegar uma bolinha de tênis, fazer duas goleiras com os chinelos, dividir em duas equipes e fizer um jogo de futebol, já estaremos diante de outro grande grupo de práticas motrizes que são os jogos de **cooperação e oposição**, que apresenta as características dos últimos dois grupos, o da cooperação e o da oposição, concomitantemente. Cada um desses quatro grandes grupos ainda pode ser dividido em função do meio em que é praticado, ou seja, meio padrão e meio incerto (atividades na natureza). Entretanto, entendemos que esse primeiro nível de compreensão dos jogos e esportes a partir do sistema de classificação já é o suficiente para a prática pedagógica do professor.

Nossa primeira hipótese de estudo, já compartilhada durante reuniões da Linha de Estudos Epistemológicos e Didáticos da Educação Física Escolar do CEFD/UFSM é que o conhecimento referente à lógica interna de jogos poderia instrumentalizar o professor para melhor compreensão dessas práticas, assim como fazer com que os alunos se apropriem desses conceitos para que possam ter um ponto de partida de entendimento dos jogos e esportes. De acordo com Ribas (2005) quando se refere à organização e seleção de conteúdos da Educação Física Escolar: “a partir do olhar praxiológico, entendo que estamos ensinando

em nossas aulas atividade por atividade. Uma boa metáfora, a mais utilizada pelos praxiólogos, se refere à música. Nossa situação na Educação Física é equiparada a um aluno da teoria musical que tivesse que aprender música por música (p.117)”.

...MAS NO QUE CONSISTE A PRAXIOLOGIA MOTRIZ (PM)?

A PM foi idealizada pelo francês Pierre Parlebas, que vem construindo e sistematizando suas idéias acerca dos jogos e esportes há mais de 40 anos, tempo em que vem escrevendo inúmeros artigos e obras sobre essa temática. A mais importante delas, denominada “Jeux, Sports et Sociétés”, foi publicada em 1999, reunindo as principais idéias da área em forma de léxico. Essa obra é conhecida também como Teoria da Ação Motriz. Nela, a definição de PM é a seguinte: “Ciência da Ação Motriz e especialmente das condições, modos de funcionamento e resultados de seu desenvolvimento (PARLEBAS, 1999: 264)”.

Os seus pilares estão localizados no campo da Sociologia e Antropologia. Com isso, entende-se que Parlebas considera os jogos e esportes como manifestações sociais e, por isso, deverão ser compreendidos a partir dessa perspectiva. Os princípios das Ciências Sociais e Humanas já vêm contribuindo há algum tempo para o melhor entendimento do mundo da Educação Física. A diferença é que Parlebas situa os jogos e esportes no campo da Sociologia, com modelos, instrumentos próprios de investigação e conteúdo coerentes. Com base em outras obras e nas do próprio autor, destacamos dois importantes momentos que estão presentes na construção da PM que lhe dão, segundo Serrano Sanchez (1996), um caráter psicossociológico.

Num primeiro momento, refere-se à delimitação e concepção de objeto de estudo, tendo sua origem na “Teoria da Ação Social”, que foi idealizada pelo sociólogo, Talcott Parsons. O outro caminho se refere à criação das bases do conhecimento praxiológico que estão relacionadas ao Estruturalismo, Semiologia e Lingüística.

Entendemos que a Ação Motriz é bem menos complexa que a Ação Social no que diz respeito à sua organização, já que se refere a uma situação social específica, no caso, o jogo, que se apresenta de diversas formas em nossa realidade, ou seja, como esporte, como jogo tradicional ou exercícios. A situação fica mais peculiar já que este objeto está atrelado à lógica interna, que inscreve e determina as Ações Motrizes com base nos regulamentos ou regras da atividade. Essa idéia é complementada com as palavras de Serrano Sánchez (1996: 86):

“Ainda que sua ordenação de gêneros tenha bases em conceitos psico-sociais (cooperação, oposição interrelação com o meio físico) e socioculturais

(institucionalização, regras, organização oficial, competição), a Ação Motriz só se explica pela sua lógica interna”.

Em sua obra denominada “A chave do Jogo: a Lógica interna”, Lagardera Otero e Lavega Burgués (2003) apresentam outro relevante caminho para esclarecer essa temática. Nela, os autores referem-se à PM como o estudo da lógica interna dos jogos e esportes a partir das regras ou normas de funcionamento.

A PM tem a função, através dos seus elementos, de mostrar o mundo dos jogos e esportes a partir da compreensão da essência da lógica interna representadas pelas ações motrizes. As Ações Motrizes estão inscritas nas normas, e aí é que Parlebas diferencia a Ação Motriz de qualquer outro movimento. E são essas ações, que emergem do sistema praxiológico, relativas às suas normas, que interessam à PM.

A outra grande influência da Teoria da Ação Motriz está no Estruturalismo, principalmente nas idéias de Levi-Strauss. O Estruturalismo vincula-se a aspectos essenciais de questões da Sociologia e Antropologia. Buscamos um exemplo para fundamentar essa afirmação: ao associar os elementos básicos de uma sociedade à estrutura de um prédio ou casa, devemos considerar algumas características elementares, que estão presentes na construção de um prédio e que se repetem de uma construção para outra. Na PM, essa mesma relação foi feita por Parlebas com o mundo dos jogos existem eventos e elementos que poderão se repetir em distintas modalidades.”

Quando falamos em Praxiologia Motriz, um conhecimento relativamente novo, pelo menos em nossa realidade, devemos levar em conta alguns aspectos que são comuns em nosso cotidiano (meio social), inegavelmente novos conceitos são sempre olhados com desconfiança e no meio acadêmico isso não é diferente. Os alunos, ao se depararem com essa terminologia “desconhecida”, apresentam certa resistência em aprofundar-se no assunto, ainda mais quando a referida temática é tratada dentro de algum dos esportes coletivos, pois os alunos acreditam que nessas disciplinas eles devem se tornar bons “jogadores”, deixando com isso a parte teórica/pedagógica de lado. Acreditamos que esse tipo de comportamento seja espelho da Educação Física que foi vivenciada durante seu período escolar, onde os alunos, com raras exceções, não possuem a possibilidade de desenvolver algum senso crítico, na maioria das vezes são condicionados apenas a reproduções de movimento, e onde a ênfase é dada principalmente à parte técnica. Com isso, é inevitável que, ao ingressarem na universidade, essa seja sua expectativa junto às disciplinas “práticas”: aprender a técnica e dominar a modalidade escolhida, pois caso isso não aconteça, não serão bons professores. Destacamos que em nenhum momento negamos a importância da técnica dentro de qualquer modalidade esportiva, porém acreditamos que junto a ela devem estar presentes as constantes

relações vivenciadas dentro de cada modalidade esportiva, pois, dessa forma, além do domínio técnico, os alunos terão uma melhor leitura de jogo e com isso mais possibilidades de resolver os problemas de cada situação vivenciada em sua prática.

Neste momento, buscamos uma forma de apresentar o conhecimento praxiológico em outra perspectiva, procurando demonstrar/concretizar/reafirmar sua relevância junto ao meio acadêmico e a necessidade, em nosso entendimento, de os alunos terem maior conhecimento de suas ações dentro dos jogos e esportes.

“Sem dúvida, a Praxiologia Motriz não resolve definitivamente o problema. Mas, de forma original e consistente, aponta novos horizontes para a questão. Não adianta insistirmos em criticar os esportes e desenvolver jogos com a mesma estrutura. Nem falarmos de cooperação trabalhando práticas de oposição. Ou possibilitar vivências diferenciadas de movimentos sem modificar sua lógica, e sim o tipo de atividade, como acontece com os esportes coletivos que predominam nos programas de Educação Física (RIBAS, 2005, p. 103)”.

A Praxiologia Motriz vem nos ajudando com novas formas de pensar o conhecimento dos jogos e esportes, principalmente no entendimento da lógica interna dessas atividades assim como na construção de uma gramática dessas práticas. Atualmente nossos desafios estão voltados a adequar estes conhecimentos na orientação e organização de nossas práticas pedagógicas, estudos esses que já foram mais aprofundados na Espanha, país que tem sido o berço das principais discussões da Praxiologia Motriz. O principal Grupo é o Grupo de Estudos e Investigações Praxiológicas da Universidade de Lãs Palmas de Gran Canária coordenado pelos professores José Hernández Moreno, Juan Pedro Rodriguez Ribas e Francisco Jiménez Jiménez. Em 2000, Hernández Moreno e Jiménez Jiménez apresentaram uma proposta de Conteúdos Esportivos para a Educação Física Escolar. O referido estudo parece ter sido a base para a inclusão do conhecimento praxiológico, mais precisamente do sistema de classificação e das grandes situações motrizes, nos Currículos de Educação Física de diferentes comunidades da Espanha como Aragon, Lãs Palmas de Gran Canária e País Basco. Em Aragon, Larraz Urgelés apresenta a proposta em um artigo, que acabou sendo a base para a elaboração do Currículo de Educação Física para o primeiro Grau para a Comunidade Autônoma de Aragon.

No Brasil, Ribas (2002) debruçou-se sobre a análise dos PCNs com lentes da PM. O estudo foi realizado a partir dos seguintes momentos: análise da estrutura dos blocos de conteúdos e das atividades sugeridas em cada bloco para o Ensino Fundamental; com base nas análises das atividades e no conhecimento praxiológico, interpretação dos alicerces teóricos da área de Educação Física dos PCN para o Ensino Fundamental; e, por fim, elaboração de uma proposta de conteúdos de Educação Física para o referido documento.

Em se tratando de Brasil ainda, temos mais alguns professores que vem dedicando seus estudos em cima desse referencial: como mencionado acima em Santa Maria o Professor João Francisco Magno Ribas docente da Universidade Federal de Santa Maria, que fez seu doutorado na Unicamp e que realizou parte do doutorado junto ao Grupo de Estudos Praxiológicos (GEP) do Instituto Nacional de Educação Física da Catalunha (INEFC), Centro de Lleida, Espanha; o Professor Marco Antônio Coelho Bortoleto realizou na íntegra seus estudos de doutorado junto ao INEFC, e atualmente é docente da Faculdade de Educação Física da UNICAMP; e temos ainda no Rio de Janeiro o Professor José Ricardo da Silva Ramos, que no ano de 2000 realizou estágio em Praxiologia Motriz orientado pelo Professor Pierre Parlebas na Universidade René Descartes, e em 2007 defendeu a tese de doutorado “O jogo como linguagem: A abordagem funcionalista da linguagem nas práticas corporais coletivas” junto ao programa de Doutorado em Letras da Universidade Federal Fluminense

Algumas obras que foram lançadas pelos referidos professores. Em 2003, temos a primeira publicação em forma de livro que aborda exclusivamente o tema da Praxiologia Motriz, obra essa organizada pelo professor José Ricardo da Silva Ramos intitulado “Praxiologia Motriz no Brasil”, que apresentou os principais trabalhos produzidos na área. Mais recentemente o professor João Francisco Magno Ribas publicou uma coletânea de textos de professores espanhóis, franceses e brasileiros, intitulada “Jogos e esportes: fundamentos e reflexões da Praxiologia Motriz” (RIBAS, 2008).

ABORDAGEM CRÍTICO SUPERADORA (ACS)

O momento atual vivido pela Educação Física, onde estamos perdendo espaços e credibilidade de nossa prática pedagógica junto ao meio escolar, aponta para a necessidade de uma organização e um maior embasamento teórico-metodológico, pois o Professor de Educação Física vem sendo rotulado há muito tempo como aquele que apenas “larga” a bola para os alunos jogarem. Apesar dessa prática ser bastante frequente, entendemos que as novas abordagens pedagógicas da Educação Física vêm apontando para práticas que se caracterizam por apresentar consistência e coerência nas suas ações.

Nas reuniões pedagógicas das escolas, na maioria das vezes, o professor também não se faz presente, assim como, quando há a necessidade de recuperação de aulas de outras disciplinas, cede prontamente o espaço da aula de Educação Física. Será que as aulas de Educação Física não têm importância alguma? Aparentemente é o que pensam os professores de outras disciplinas, isso tudo porque não conseguimos apresentar e demonstrar através de nossas aulas e de nossa presença dentro dos meios de interação junto aos outros professores na escola, a relevância dessa disciplina fazendo com que a escola não nos valorize: somos

valorizados apenas pela organização de equipes esportivas vitoriosas. Esse também é nosso papel, mas devemos ser reconhecidos pelo nosso trabalho do dia-dia, pela importância que ele tem junto a todos os alunos, junto àqueles que têm dificuldades em desenvolver um gesto motor simples. A evolução desses alunos é que deve justificar nosso importante papel dentro do meio escolar. Sabemos que a realidade do professor da rede escolar é difícil, faltam materiais, os salários são baixos, a carga horária de trabalho é elevada (geralmente dificultando a preparação das aulas), há necessidade de busca de mais de um emprego para “sobreviver” etc. Porém, se não trabalharmos para transformar essa realidade e apontarmos caminhos, em breve nosso papel junto ao meio Escolar não terá mais relevância, pois qualquer indivíduo tem capacidade de “cuidar” as aulas.

Após essas primeiras reflexões destacamos a necessidade de o professor se apropriar de um aporte metodológico que dê subsídios para que desenvolva um trabalho com o mínimo de consciência de sua importância. Para isso sugerimos as abordagens críticas da Educação Física, pois através delas os professores poderão se apropriar de conhecimentos teórico-metodológicos específicos da sua área. Neste estudo, utilizaremos a Abordagem Crítico-Superadora (ACS) que tem como obra mais importante o Coletivo de Autores (1992), composta por Carmen Lúcia Soares, Celi Nelza Zülke Taffarel, Elizabeth Varjal, Lino Castellani Filho, Micheli Ortega Escobar e Valter Bracht. Essa obra surgiu de um trabalho que reuniu seus autores na busca de uma orientação metodológica para os professores de Educação Física da rede escolar, a Coleção Magistério, composta de 25 livros didáticos para o antigo curso de 2º Grau, atual Ensino Médio. A coleção teve como principal objetivo melhorar a qualidade do ensino ministrado na escola, tanto pela formação do professor que exerce suas funções nesse nível de ensino, quanto daquele que atuaria nas séries iniciais do ensino fundamental.

A ACS tem como pressuposto teórico o MHD, que não só tem como base de seus princípios a matéria, a dialética e a prática social, mas também aspira ser a teoria orientadora da revolução do proletariado. O MHD ressalta a força das idéias, capaz de introduzir mudanças nas bases econômicas que as originaram, por isso, destaca a ação dos partidos políticos e dos agrupamentos humanos, cuja prática social pode produzir transformações importantes nos fundamentos materiais dos grupos sociais (MARX, 1988).

Por sistematizar o conhecimento da Educação Física, o Coletivo de Autores nos traz aspectos importantes que devem ser analisados, entre os quais a seleção dos conteúdos, e apresenta quais aspectos devem ser observados para sua escolha: **a relevância social dos conteúdos**, seu sentido/significado para a explicação da realidade de onde o aluno esteja

inserido; **contemporaneidade dos conteúdos**, relacionando o conhecimento com o contexto social moderno; **adequação às possibilidades sócio-cognoscitivas do aluno**, adequando o conteúdo para a prática social e possibilidades do aluno enquanto sujeito histórico. Segundo o Coletivo de Autores (1992), os princípios da seleção remetem à necessidade de organizá-los e sistematizá-los, fundamentados em alguns princípios metodológicos, vinculados à forma como serão tratados no currículo, bem como à lógica com que serão apresentados aos alunos.

O conteúdo base para esse estudo piloto será o Esporte Coletivo Voleibol, pois como mencionado anteriormente foi onde conseguimos desenvolver a temática de forma consistente e apresentando elementos até então não sistematizados em nenhuma literatura da área acerca desse esporte. Isso foi possível através do Projeto de Ensino denominado Princípios Orientadores para o Ensino do Voleibol, onde o olhar praxiológico foi o responsável por essa nossa perspectiva no ensino do voleibol. Além disso, entendemos que o conteúdo do voleibol é relevante, bem como contemporâneo, pois possui características importantes a ser trabalhadas junto aos alunos como, por exemplo: a competição e a exclusão, com isso podemos trabalhar esses aspectos enfatizando o porquê de nossa sociedade apresentar essas características competitivas e excludentes.

Como base para organizar e sistematizar o estudo, utilizaremos os seguintes princípios metodológicos referenciados na obra Coletivo de Autores (1992): **Confronto e contraposição de saberes**, que corresponde ao confronto entre o senso comum e o saber científico, reelaboração do pensamento; **Simultaneidade dos conteúdos**, a compreensão de que esses são dados da realidade, não podendo ser isolados; **Espiralidade**, quando o conhecimento não é tratado por etapas, sendo representação do real no pensamento; **Provisoriedade do Conteúdo**, que vê o aluno enquanto sujeito histórico, rompendo com a terminalidade do conteúdo.

Além de todos esses aspectos que serão levados em consideração, o processo metodológico seguirá a lógica proposta por Saviani, que utiliza o método proposto por Marx para a compreensão da Economia Política adaptado à Educação. Saviani (1997) propõe o trato do conhecimento em cinco passos, que estão interligados, nem sempre se apresentando na mesma ordem, dependendo das circunstâncias das aulas.

Os passos são os seguintes:

Prática Social: é o ponto de partida e, ao mesmo tempo, o ponto de chegada. O conhecimento no ponto de chegada não será mais o mesmo do ponto de partida, pois passará pelos outros passos, fazendo com que se torne um conhecimento mais elaborado e tornando-o um novo ponto de partida.

Problematização: nesse ponto, estaremos elencando problemas referentes ao conhecimento que seria necessário dominar, buscando, com isso, detectar questões que precisam ser resolvidas no âmbito da prática social. Pela interação professor/aluno, feita durante ou depois da prática social, o professor indagará os alunos acerca da prática social, quando os problemas são destacados e discutidos.

Instrumentalização: neste momento, o professor será responsável pela transmissão de forma direta ou indireta dos conteúdos. Sempre partindo dos problemas apresentados e do objetivo, o professor irá fornecer aos alunos possibilidades/instrumentos para solução e apreensão de determinado conhecimento.

Catarse: forma elaborada do pensamento, onde os conteúdos passam a ser elementos ativos da transformação social.

Prática Social: Através de todo esse processo descrito, a compreensão da prática social passa por uma alteração qualitativa. Com isso, conclui-se que a prática social no ponto de partida (primeiro passo) e no ponto de chegada (quinto passo) é e não é a mesma. Podemos perceber com isso que a alteração objetiva da prática só pode se dar a partir da nossa condição de agentes sociais ativos, reais.

É importante destacar que os cinco passos não são etapas a ser seguidas e que nem sempre os objetivos para cada aula serão alcançados naquele momento em que são propostos. Por exemplo, a catarse ou o entendimento/compreensão por parte do aluno pode se dar apenas algumas aulas à frente, isso vai depender das capacidades de cada aluno.

Temos consciência das dificuldades que serão enfrentadas no momento em que nos propusermos a “enfrentar” aquele esporte que é visto e vivenciado de forma cotidiana pelos alunos. Porém, acreditamos que somente dessa forma poderemos modificar a forma como vem sendo reproduzido dentro da escola.

PROPOSTA METODOLÓGICA: APROXIMAÇÕES PRELIMINARES

A partir dos cinco passos propostos por Saviani, optamos por buscar a criação de uma proposta metodológica onde a PM poderá contribuir de forma relevante, principalmente no momento da instrumentalização junto aos alunos, pois com base na sua estrutura, poderemos apresentar aos alunos elementos para que possam ter um melhor entendimento acerca da lógica interna dos jogos e esportes, ou seja, entendam os jogos e os esportes dentro de suas normas e regras bem como os papéis que são desempenhados por seus protagonistas dentro de cada um deles.

Em nosso entendimento, cada jogo ou modalidade esportiva é único nas relações apresentadas. A justificativa a escolha do esporte coletivo Voleibol é por estarmos utilizando

essa modalidade esportiva para aprofundar nossos conhecimentos em relação à PM. Através disso, buscamos os meios possíveis para que tenhamos um melhor entendimento das relações presentes dentro dessa modalidade esportiva.

EXEMPLO DE AULA

Conteúdo: Voleibol

Fundamento: Saque

Objetivo: Apresentar e desenvolver o saque no voleibol; caracterizá-lo a partir da PM, situando-o no jogo de voleibol; facilitar a compreensão da dinâmica do jogo de voleibol a partir do saque.

Série: 6^a

1º Passo – Prática Social:

O saque, no voleibol, se caracteriza por ser o ponto de partida das ações do jogo: apresentar sua importância bem como os objetivos propostos para essa aula;

2º Passo – Problematização:

Neste momento, apresentaremos algumas questões que servirão como base para um maior aprofundamento em relação ao tema da aula;

Qual o entendimento dos alunos sobre o jogo de voleibol e qual a importância do saque para que o jogo aconteça?

Devemos observar algum elemento antes de executar o saque?

No momento em que formos possuidores da técnica necessária para se jogar o jogo, teremos todas as respostas para o jogo, ou seja, só isto é necessário?

3º Passo – Instrumentalização:

1º Momento: investigação referente aos conhecimentos e experiências que os alunos apresentam acerca do voleibol e ao tema da aula; atividade onde os alunos poderão executar o saque segundo suas possibilidades, sem preocupação com a técnica;

2º Momento: apresentaremos o saque segundo a técnica “correta” de execução bem como suas variações. Neste momento, aprofundaremos os elementos da Praxiologia Motriz para que os alunos tenham um melhor entendimento sobre suas ações dentro do jogo, por exemplo, antes de executar o saque, devemos observar a disposição da outra equipe e buscar os espaços vazios? Claro que, neste momento, a maioria ainda não terá capacidade de direcionar a bola onde deseja, mas nada impede que os alunos desenvolvam essa consciência e, com o aprimoramento da parte técnica, consigam se valer desse recurso.

3º Momento: os alunos executarão o saque tentando aproximar-se da técnica “correta” de execução e poderão experimentar suas variações (saque por baixo, saque por cima etc),

tentando fazer uma relação entre o saque executado livremente e o saque aproximando-se da técnica, identificando as diferenças bem como as dificuldades e buscando meios para superá-las.

4º Momento: buscar despertar nos alunos a importância que o fundamento possui dentro do jogo de voleibol. Nesse caso, por ser o início do jogo: caso não haja um bom saque não haverá jogo. Nesse momento, as dificuldades serão imensas, pois os alunos apresentarão deficiências em relação aos outros fundamentos do jogo. Por isso, o saque deve ser facilitado, do contrário, a seqüência do jogo estará prejudicada. Esse é outro elemento que pode ser destacado junto aos alunos. A importância da coletividade na seqüência do jogo pode ser demonstrada no exemplo da utilização dos três toques a que a equipe tem direito, para que o jogo não se torne um jogo de “*pingue-pongue*” e explicando a importância dos três toques.

5º Momento: desenvolvimento de atividades que tenham como objetivo principal o saque, mas já inserindo outros elementos do jogo que serão tratados na seqüência das aulas. Construção de atividades junto aos alunos, fazendo com que possam criar um jogo dentro das características únicas daquele ambiente onde estão inseridos, possibilitando com isso que se tornem sujeitos daquela ação e não meros participantes.

4º Passo – Catarse:

É o momento da compreensão dos elementos propostos no início da aula, e todo aquele conhecimento que o aluno já possuía acerca do tema vai ampliando-se fazendo com que o conhecimento que ele já possuía se torne mais elaborado.

5º Passo – Prática Social:

Por fim, voltamos ao ponto de partida, o saque, só que, agora, possuidores de um maior conhecimento acerca tanto da técnica quanto da teoria desse conteúdo. Com isso já acenamos para novos conhecimentos relativos ao saque e aos fundamentos que deverão ser desenvolvidos na seqüência desse conteúdo, destacando a importância da relação entre os momentos do jogo para que o aluno tenha uma melhor compreensão do todo, ou seja, o jogo de voleibol.

Ao apresentarmos essa proposta, temos em mente a formação de alunos que possam ter a consciência de sua importância como agentes reais na construção de seu caminho junto à sociedade, onde poderão intervir para modificá-la se entenderem que a realidade em que vivem necessita de mudanças. Essa relação também deve se dar dentro do âmbito escolar. Ilustraremos essa afirmação através de um exemplo: partimos da hipótese de termos um aluno habilidoso que possui facilidade na execução dos fundamentos e por isso acredita ser o dono das ações, procurando intervir em quase todas as ações do jogo e não deixando que seus

colegas participem. Digamos que esse aluno estivesse presente nesse exemplo de aula que propusemos anteriormente: acreditamos ser possível que ele compreenda, através dos elementos que serão apresentadas na aula, que por mais recursos que possua, não poderá jogar sozinho. Haverá necessidade de seus colegas participarem de forma ativa das ações. Mas, por ser o mais habilidoso, ele pode fazer com que os seus colegas participem ou pode negar essa participação a eles, no momento que vai para o saque e não possibilita a seqüência no jogo, por exemplo. Acreditamos que esse entendimento só se dará no momento em que esse aluno compreender a importância do coletivo para que as ações possam ter sucesso em qualquer tipo de atividade, tanto na escola quanto na sociedade em que vivemos. A técnica consiste em importante elemento de ensino em qualquer modalidade esportiva, pois passou por um processo de construção e evolução comprovada. O que destacamos é que, além da parte técnica, devemos aprofundar o conhecimento teórico e demonstrar ao aluno que ele deve além de dominar a técnica saber onde e quando utilizá-la da melhor forma possível atendendo não só às suas necessidades, mas também às do grupo.

A PM, no que diz respeito ao CAI, vem apresentando importantes contribuições principalmente nas interações presentes dentro dos jogos e esportes (cooperação e oposição). Essas relações deverão ser apresentadas de forma mais clara no processo de ensino. Podemos citar o exemplo dos esportes coletivos em que a prática pedagógica consiste na ênfase do gestual técnico, geralmente fragmentado (ensino da técnica fora das interações de jogo). Temos ainda o exemplo das lutas, em que a ênfase também está centrada na repetição de gestos e golpes, sem situar essas técnicas nas interações de oposição e sem destacar a importância do processo de tomada de decisão e da leitura do adversário. Um exemplo muito bom é o apresentado por Luc Collard (2008): “...no tênis, durante muito tempo, imaginava-se que o êxito de um jogador passava pelas suas qualidades físicas ou técnicas...porém, como em todas as outras atividades sociomotrizes, é na interação com o outro que se decide a vitória”.

Esses são apenas alguns exemplos de como o ensino dos jogos e esportes vem sendo desenvolvido de forma fragmentada e onde dificilmente teremos o entendimento das ações que estamos desenvolvendo, e principalmente, o entendimento do jogo ou esporte praticado.

Outro aspecto que devemos destacar é o fato de fazermos críticas à forma como o esporte vem sendo trabalhado no meio escolar e, em vez de utilizar meios para modificar essa realidade, utilizamos atividades que têm o mesmo caráter competitivo, excludente, discriminatório etc. Por isso a importância de entendermos a lógica interna das atividades que estamos propondo. É o que referenda Ribas 2005 quando se refere à idéia de jogo e esporte:

Assim, não garantimos nossos objetivos simplesmente substituindo jogos por esportes e vice-versa. O jogo, por si só, não garante a construção de uma boa proposta pedagógica. Existem jogos competitivos, violentos e preconceituosos. Essas leituras é que devemos fazer também, assim como normalmente é feito com o esporte.

Para isso a PM vem nos apresentando os conceitos de forma clara e consistente. Alguns desses conceitos foram desenvolvidos ao longo de texto e vários outros poderíamos aprofundar em outro momento. O importante é o entendimento de que cada vez mais, ela vem se tornando um importante meio de compreensão dos jogos e esportes e conseqüente facilitador do ensino.

A simbiose entre esses dois temas nos dará a possibilidade de modificação da forma como os jogos e esportes vêm sendo apresentados na escola. Se pretendêssemos somente isto, talvez não fosse necessária a utilização da ACS. Porém entendemos que essa forma de trabalho só será modificada no momento em que os alunos tiverem consciência da sociedade em que estão inseridos, sociedade essa que os submete a suas constantes modificações que visam atender a suas necessidades capitalistas. Por esse motivo, estão ocorrendo tantas modificações em diferentes esportes. Por esse motivo, está havendo a “promoção” de diversas modalidades que até pouco tempo nem sequer eram consideradas modalidades esportivas. Por esse motivo, a “comercialização” cada vez maior de atletas que vendem todo tipo de material referente à sua modalidade. Estamos diante da banalização de algumas atividades que anteriormente tinham um caráter diferente desse caráter mercadológico que vai se embrenhando no meio esportivo e tomando conta de todos os espaços fazendo com que o esporte cada vez mais se torne uma mercadoria para ser consumida pelo maior número de pessoas, para que a “insaciável” sociedade capitalista continue se alimentando e possa ampliar ainda mais suas ações de cooptação de modalidades possivelmente rentáveis.

Por outra via, tais práticas esportivas institucionalizadas possuem: características de lógica interna estáveis (meio padrão); comparações regulamentares objetivas, em sua maioria; lógica exacerbada da vitória fomentando a competição; com estruturas estáveis de funcionamento, destacando ainda mais a competição; impossibilidade dos participantes (atletas) interferirem nos rumos da regras estando apenas sujeitos a elas; impossibilidade dos adversários passarem à função de companheiros de mesma equipe; a busca pela vitória a qualquer preço, mesmo que esteja em jogo conceitos como saúde, bem estar social, caráter, entre outros. Enfim, através do olhar praxiológico é possível aprofundar as críticas aos esportes institucionalizados, na forma como estão sendo trabalhados na escola, pois toda e qualquer crítica deve ser bem fundamentada e teremos essa melhor fundamentação no momento que tivermos uma melhor compreensão do que pretendemos ensinar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Abordagem Crítico-Superadora caracteriza-se por ser uma abordagem crítica da Educação Física em que, com base em seus pilares, aponta para a necessidade de mudança da nossa sociedade. Acreditando que a sociedade capitalista não possibilitará essa mudança, prega a criação de uma sociedade socialista onde as imensas diferenças existentes atualmente entre os indivíduos poderiam ser minimizadas. Reconhecemos que uma mudança conjuntural é hoje muito difícil de acontecer, porém as mudanças que estão ao nosso alcance e nas quais acreditamos devem ser buscadas constantemente.

A necessidade de modificação da Educação Física dentro do meio escolar está posta. Da forma como se vem trabalhando, é questão de tempo até que ela seja declarada sem necessidade para a escola. Os fatores que contribuem para isso são vários, alguns já citados anteriormente, mas é evidente a necessidade cada vez maior de prepararmos os alunos para o mercado de trabalho. Esse é um importante fator para a isenção dos alunos das aulas de Educação Física, essa justificativa tem funcionado muito bem para o esvaziamento das aulas junto ao ensino médio principalmente, e como essa preparação está começando cada vez mais cedo, não se deve estranhar que em pouco tempo ela também atinja o ensino fundamental principalmente nas suas séries finais.

Estamos perdendo força, pois não nos articulamos para lutar contra essa realidade, não percebemos que as transformações que almejamos só serão alcançadas no momento em que nosso coletivo se mobilizar para que haja mudanças. Se pretendemos fazer a diferença, isso só acontecerá quando conseguirmos nos mobilizar e lutar pela mudança dessa realidade em que vivemos, onde a competição e o indivíduo são valorizados em demasia, fazendo com que cada vez mais nos isolemos do mundo e pensemos somente em nossas necessidades individuais. Dessa forma, as mudanças dificilmente acontecerão e as suas tentativas serão facilmente controladas e contornadas pelo sistema.

A utilização da Praxiologia Motriz nesse estudo parte do princípio que acreditamos na necessidade de mudança na forma como o esporte vem sendo tratado dentro da escola. Ele é transferido da esfera competitiva para um meio onde ele pode e deve ser utilizado como forma de ampliação do conhecimento da cultura corporal, já que os alunos poderão experienciar e aprimorar os mais variados gestos técnicos, aproximando-se dos utilizados nas diferentes modalidades esportivas. Além disso, conseguirão ter um melhor entendimento das dinâmicas de funcionamento de cada um, bem como o porquê de algumas ações específicas de cada modalidade. O aprofundamento junto ao conhecimento praxiológico pode nos dar subsídios para que possamos desenvolver o esporte de uma outra forma junto aos alunos,

através de um melhor entendimento das relações existentes dentro de cada modalidade esportiva bem como da criação de jogos que possibilitem a superação dos modelos esportivizados para tornar mais elaboradas essas práticas. E isso é apenas uma das possibilidades de aproximação que conseguimos concluir neste estudo.

O entendimento e compreensão da lógica interna dos jogos e esportes é uma das formas de superarmos a forma como os alunos vêem os mesmos, pois deixamos de lado o conhecimento do senso comum já que a praxiologia propõe critérios concretos e consistentes em relação aos jogos e esportes. Além de propor esses critérios nos fornece meios para que possamos apresentar de forma objetiva esse conhecimento.

Ao desenvolvermos esse estudo, acreditamos que ele possa vir a se tornar mais uma possibilidade de ensino junto ao meio escolar. O ideal seria que tivéssemos conseguido ampliá-lo, inserindo um período prático, porém isso não foi possível, mas fica aqui descrita a possibilidade de continuidade do estudo partindo para essa nova etapa, que necessitaria de um embasamento maior ainda, assim como nos possibilitaria comprovar se o que estamos teorizando nesse momento realmente será relevante para outros professores ou se nossas idéias se perderiam junto à prática docente como algo de difícil compreensão por parte dos professores e conseqüentemente dos alunos. Entretanto, acreditamos que através dessa nova etapa, que fica em aberto, poderemos comprovar nossos argumentos e reafirmar a possibilidade de aproximação das duas temáticas com o intuito de um melhor embasamento no ensino dos jogos e esportes.

A ACS fornecerá as ferramentas para formarmos um cidadão ciente da necessidade de modificação dessa sociedade tão injusta em que vivemos e a Praxiologia Motriz nos ajuda na forma como apresentamos e desenvolvemos o ensino dos jogos e esportes dentro do meio escolar, fornecendo elementos para que os alunos possam entender melhor a sua lógica interna e, com isso, serem donos de suas ações dentro de cada modalidade e não meros reprodutores de gestos que necessitam de informações constantes por não possuírem o mínimo de consciência da importância de suas ações dentro do jogo.

REFERÊNCIAS

COLETIVO DE AUTORES. (1992) **Metodologia de Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez.

COLLARD, LUC. (2008). Análise praxiológica dos esportes e sua aplicação ao treinamento. In: RIBAS, J. F. M. (ORG). **Jogos e Esportes: fundamentos e reflexões da Praxiologia Motriz**. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2008.

LAGARDERA OTERO, F. e LAVEGA BURGUÉS, P. (2003). **Introducción a la Praxiología Motriz**. Barcelona, Editorial Paidotribo.

MARX, K. (1988). **O capital: crítica da economia política**. São Paulo: Record.

MORENO, J. H. E JIMÉNEZ, F. J. (2000) **Los contenidos deportivos en la educación escolar desde la praxiología motriz (II)**. Buenos Aires EfDeportes/Revista Digital. Año 5. N° 20.

PARLEBAS, P. (1988). **Elementos de sociología del deporte**. Málaga: Unisport, 1988.

_____. **Jeux, Sports et sociétés: lexique de praxéologie motrice**. Institut du sport et del éducation physique, 1999.

_____. **Juegos, Deporte y Sociedad: Léxico de Praxiología Motriz**. Barcelona, Ed. Paidotribo, 2001.

RIBAS, J. F. M. **Contribuições da Praxiologia Motriz para a Educação Física Escolar – Ensino Fundamental**. Tese de Doutorado defendida junto ao programa de Pós-Graduação em Educação Física da Faculdade de Educação Física da Unicamp, no dia 11 de março de 2002.

_____. **Praxiologia Motriz: construção de um novo olhar dos jogos e esportes na escola**. Motriz, Rio Claro, v.11 n.2 p.113-120, mai./ago. 2005.

RIBAS, J. F. M. (ORG). **Jogos e Esportes: fundamentos e reflexões da Praxiologia Motriz**. Santa Maria: Ed. Da UFSM, 2008.

SAVIANI, D. (1997) **Escola e democracia: polêmicas do nosso tempo**. Campinas, SP: Autores Associados.

SERRANO SÁNCHEZ, José A. Acerca de una confrontación de los problemas de estatuto científico entre la educación física y la praxiología motriz. **Revista de Praxiologia Motriz**, Las Palmas de Gran Canaria. v.1, n. 0. p. 65-110. 1996.

URGÉLEZ, L (2005). **Diário oficial de Aragon**. Disponível em: http://www.praxiologiamotriz.inefc.es/PDF/CURRICULUM_ED_PRIMARIA_aragon_2005.pdf. Acesso em 10 de dezembro de 2008.